



A RELEVÂNCIA DA RBTR – REDE BRASILEIRA DE TEATRO DE RUA – PARA O MOVIMENTO DO TEATRO DE RUA NO BRASIL

Palavras-Chave: Teatro; Rua; Rede Brasileira de Teatro de Rua

Autoras:

ISADORA SAIANI BELLINI, UNICAMP

Prof.^a Dr.^a GRÁCIA MARIA NAVARRO (orientadora), UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O projeto de pesquisa em questão é dedicado a investigar a relevância da Rede Brasileira de Teatro de Rua (RBTR) e sua contribuição para o movimento do Teatro de Rua no Brasil. A RBTR é uma organização horizontal de grupos de teatro, artistas-trabalhadores, pesquisadores e pensadores envolvidos com o fazer artístico da rua. Atua como articuladora da luta por políticas públicas de fomento à produção do teatro de rua, pelo reconhecimento da linguagem no meio crítico, acadêmico e dentro da própria classe artística, assim como pela preservação da história do teatro de rua no Brasil.

Ao entender a carência de uma produção significativa de literatura especializada sobre teatro de rua e da falta de registros formais na historiografia teatral brasileira em relação às demais linguagens teatrais, fica nítido que a existência de uma organização em âmbito nacional, com articuladores em todo o território do país e encontros regulares entre os seus membros, é uma grande forma de resistência artística.

A partir disso, o caminho escolhido para chegar ao objetivo da pesquisa foi o da realização de um estudo historiográfico da Rede, através de escritos de seus próprios articuladores (como são chamados seus integrantes) e dos registros oficiais dos encontros presenciais: as Cartas. A Rede é definida pelo documento de constituição como um “espaço físico e virtual de organização horizontal, sem hierarquia, democrático e inclusivo” (Teatro de Rua no Brasil), e por se tratar de um espaço virtual, as discussões são realizadas através de fóruns online, e-fóruns. Porém, toda e qualquer deliberação só é feita em assembleia nos encontros presenciais, que devem ocorrer pelo menos duas vezes ao ano e são documentados através de cartas.

Através da leitura destes documentos e da análise das principais ações e discussões da Rede desde o seu surgimento em 2007, foram levantadas questões a fim de compreender de que forma ela se faz imprescindível para a preservação e o fortalecimento do teatro de rua no Brasil.

Com essas questões, a pesquisa seguiu para a sua parte final, a partir da realização de três entrevistas, cada uma com um articulador da RBTR, sendo eles Adailton Alves Teixeira, Licko Turle e Vanéssia Gomes.

METODOLOGIA:

Um dos procedimentos metodológicos escolhidos para chegar ao objetivo da pesquisa foi o da realização de um estudo historiográfico da Rede, através de escritos de seus próprios articuladores (como são chamados seus integrantes), os registros oficiais dos encontros presenciais: as “cartas”. Como está escrito no referido documento de constituição da Rede: “O intercâmbio da Rede Brasileira de Teatro de Rua ocorre de forma virtual, entretanto toda e qualquer deliberação é feita nos encontros presenciais...” (RBTR, 2008). As cartas são basicamente registros oficiais desses encontros. É através delas que a Rede afirma ações e propostas, a fim de lutar por políticas públicas de cultura com investimento direto do Estado em todas as instâncias (municípios, estados e união).

A princípio, foram escolhidas cinco cartas dos Encontros da RBTR, a fim de conseguir estabelecer um panorama da temática e evolução de suas discussões, sendo duas que representam o início (Carta de Março de 2008 – Instituição da RBTR; e Carta de Novembro de 2008, do IV Encontro da RBTR), uma que representa o meio (Carta de Janeiro de 2012, X Encontro da RBTR), e duas de encontros mais recentes (Carta de Junho/Julho de 2017, 10 anos da RBTR, XX Encontro; e Carta de Abril de 2019, XXII Encontro da RBTR) - foi somada, às cinco cartas inicialmente propostas, uma carta referente ao “primeiro encontro”, realizado em março de 2007, anterior à instituição da RBTR, a qual posteriormente foi considerada a carta de origem, o embrião da Rede Brasileira de Teatro de Rua (Carta de Março de 2007, nomeada “A roda girou em Salvador”).

Vale ressaltar que todas foram encontradas em blogs, tanto no blog oficial da Rede, quanto em blogs de movimentos regionais ou blogs particulares de articuladores, que foram criados a fim de gerar registros acessíveis e documentos acerca do Teatro de Rua brasileiro. O acesso às cartas e às ideias principais da Rede nelas expressadas, somadas às entrevistas, cumprem o objetivo principal do projeto de refletir acerca da relevância da RBTR para o movimento do Teatro de Rua no Brasil.

O roteiro proposto para a entrevista baseia-se tematicamente nos Grupos de Trabalho (GTs) da Rede, sendo eles: 1) Política e Ações estratégicas; 2) Pesquisa; 3) Colaboração artística; 4) Comunicação. Assim, a metodologia adotada para a sua elaboração foi a de obter dados que não foram encontrados ou compreendidos em fontes documentais antes analisadas, acerca de suas ações na luta por políticas públicas, no fortalecimento e reconhecimento do teatro e da arte de rua, no desenvolvimento da linguagem teatral de rua, e na sua ampliação pelo Brasil. Com isso, busca-

se gerar material escrito e audiovisual para, além de fazer um levantamento de como a rede opera e da sua relevância para o movimento do teatro de rua no Brasil, lançar um olhar sobre suas discussões atuais e sobre seus próximos passos e ações. Para a realização das entrevistas, o projeto fora enviado ao Comitê de Ética e devidamente aprovado.

Ao final do projeto de pesquisa, está no horizonte a produção e submissão de artigo científico, que tem como conteúdo os resultados parciais, levantados através da análise das cartas e do material bibliográfico, somados aos resultados da segunda parte da pesquisa, as entrevistas. Este será submetido à publicação em revista especializada para difusão do material coletado.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:

O teatro de rua nunca foi visto como um objeto de estudo de primeira categoria pela academia ou pelos historiadores do teatro brasileiro. Até o século passado era visto como uma categoria menor, muitas vezes denominado “teatro popular” (num sentido, contudo, pejorativo) ou ligado à agitação e propaganda de partidos e manifestações políticas. (TURLE, TRINDADE, 2010, p. 27).

Se em 1999 o artista e pesquisador Fernando Peixoto já defendia que o teatro de rua “está nas raízes das mais autênticas manifestações da identidade cultural nacional, ponto de partida essencial para uma compreensão da poesia popular e de um processo cultural específico” (PEIXOTO, 1999, p.143), a análise histórica e organizacional da RBTR junto às entrevistas com três de seus articuladores pode contribuir para o reconhecimento de sua potência na preservação e disseminação da arte teatral de rua, bem como na demonstração da importância da prática e valorização do Teatro de Rua.

A partir disso, uma primeira conclusão muito sintetizada é a de que é praticamente impossível desvincular o teatro de rua, a própria rua, da política. A rua é política. Os Encontros Nacionais da RBTR se fizeram atos políticos porque sempre esteve em seu cerne a luta por políticas públicas de fortalecimento e reconhecimento do Teatro de Rua e de movimentos sociais interligados a ele. Nestes eventos, já realizados em todas as regiões do país, são levantadas e reforçadas demandas de políticas públicas para o fomento da linguagem teatral em questão, além de incentivo à representatividade do teatro de rua nos colegiados setoriais e conselhos municipais e estaduais.

Hoje, a Rede é o maior movimento teatral do Brasil, por possuir articuladores de todos os estados do país. No segundo encontro, em março de 2008, articuladores de nove estados brasileiros estiveram presentes; já o vigésimo segundo encontro, em março de 2019, contou com a presença de articuladores de dezesseis estados. Para que os encontros aconteçam, grupos e artistas “doam” seus espetáculos de forma que a verba que viria a ser um cachê vá para a produção do evento. E apesar da falta de financiamento e/ou verba garantida para a sua realização, fator que dificulta a presença física de todos os articuladores, a cada encontro o número de artistas presentes só aumenta.

Assim, é possível perceber que se não fosse pelos próprios artistas trabalhadores da rua unidos por uma Rede, quase que nenhum ganho aconteceria para essa classe artística. Para que fossem gerados artigos e materiais acadêmicos, para que o Teatro de Rua tivesse seu lugar na academia, eles tiveram de se colocar no espaço da Universidade e da pesquisa. Políticas públicas próprias para o teatro de rua só foram conquistadas quando eles se mobilizaram e lutaram para. Para que o teatro de rua tivesse seu lugar na historiografia do Teatro Brasileiro, eles tiveram de levantar registros e documentos, além de gerar novos materiais até hoje.

Fato curioso é que a grande maioria dos editais e das políticas de fomento à arte teatral são voltadas para as salas fechadas de espetáculo, apesar de somente 10% dos municípios do país possuírem esses espaços. Este fato, relacionado a todo o trabalho dos articuladores da Rede Brasileira de Teatro de Rua em manter essa linguagem teatral viva e pulsante, revela a falta de apoio do poder público para/com as Artes de Rua. Apesar de muitas conquistas graças à união destes artistas de rua, ainda há muito caminho pela frente em busca do reconhecimento e valorização ideais.

BIBLIOGRAFIA

MTR/SP. Movimento de Teatro de Rua de São Paulo, 2007. Disponível em: <http://mtrsaopaulo.blogspot.com/>. Acesso em: 05 fev. 2021

RBTR. Teatro de Rua no Brasil, 2008. Rede Brasileira de Teatro de Rua. Disponível em: <http://teatroderuanobrasil.blogspot.com/>. Acesso em: 05 fev. 2021

TEIXEIRA, Adailton Alves. Teatro de Rua e a Cidade, 2008. Disponível em: <https://teatroderuaeacidade.blogspot.com/>. Acesso em: 05 fev. de 2021

TEIXEIRA, Adailton Alves. Teatro de rua: identidade, território. São Paulo: Giostri, 2020

TURLE, Licko. O teatro de rua no Brasil: a primeira década do terceiro milênio. Anais da V reunião científica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas - ABRACE. São Paulo, 2010.

TURLE, Licko; TRINDADE, Jussara. Teatro de rua no Brasil: a primeira década do terceiro milênio. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

TURLE, Licko; TRINDADE, Jussara; GOMES, Vanessa. RBTR - 10 anos pelas ruas do Brasil. In: _____ (Org.). Teatro de rua – Discursos, Pensamentos e Memórias em Rede. Fortaleza: Aldeia Casa Viva, 2016. p. 153-156